



Por Samuel Faria
19 Julho, 2021 • 00:00

PARTILHAR

Facebook

Twitter

WhatsApp

E-mail



Comentar

OPINIÃO

O ranking das Escolas e a importância dos dados

Chegou a hora de os dados, que estão a mudar o mundo, poderem mudar também a educação. Já o estão a fazer, mas ainda há muito por mudar.

Serão os dados o novo petróleo? O título da capa da revista *The Economist* de maio de 2017 foi "*The world's most valuable resource is no longer oil, but data*". Esta capa continua a ter um tremendo impacto sobre a perceção da importância dos dados na sociedade. A analogia dados-petróleo teve desenvolvimentos desde então. Uma frase não capta todo o valor dos dados e vão-se cunhando novas expressões. "Os dados são o novo ouro" também é uma boa analogia pois, para além de associar o seu valor ao do metal precioso, mostra que vivemos uma "corrida aos dados".

Outra analogia feliz é "os dados são a nova água", pois os dados devem ter liquidez, têm de ser de confiança, devem fluir e estar disponíveis a quem deles precisa, no momento e local adequados. Tal como a água, são essenciais para a vida moderna.

Da mesma forma que o petróleo é refinado, o ouro purificado e a água tratada, os dados percorrem um processo de

transformação de cinco fases, identificadas pela pirâmide do conhecimento: DIKIW (do inglês *Data, Information, Knowledge, Insights and Wisdom*). Os dados em si não nos dizem nada. Quando os conseguimos compreender e relacionar com um sentido, podemos dizer que temos informação. A informação é transformada em conhecimento quando sabemos como a usar, quando conseguimos ligar as partes e perceber o como e o porquê dos acontecimentos e das situações. Os dados ganham verdadeiro valor, quando conseguimos sintetizar o conhecimento para tomar decisões informadas e, atuar com um entendimento profundo das realidades: é o que chamamos inteligência. Por fim, chegamos à sabedoria quando conseguimos perceber todos os aspetos do problema, analisar criticamente a situação e aprender com todo o processo para contribuir positivamente para a melhoria contínua das situações.

Tal como estes recursos, muitas vezes também é preciso pesquisar e procurar os dados, pois os dados esquecidos, parados e não usados, não têm nem geram qualquer valor e podem até perder validade. Muitas vezes, não conseguimos perceber todo o valor potencial antes de os olharmos e usarmos.

SUBSCREVER NEWSLETTER

Subscreva a nossa newsletter e tenha as notícias no seu e-mail todos os dias

SUBSCREVER

Os dados têm características interessantes que os diferenciam dos recursos naturais. Por exemplo, não se gastam com o uso, antes pelo contrário, podem ser usados vezes sem conta e por vários utilizadores em simultâneo. O seu uso também possibilita a sua multiplicação pois, podem-se produzir novos dados através da agregação e transformação dos existentes. Outra diferença interessante: se juntarmos água à água, ouro ao ouro ou petróleo ao petróleo, ficamos com o mesmo recurso mas em maiores quantidades. Em relação aos dados acontece o oposto: se aos dados juntarmos novos dados, diferentes, ficamos com dados mais ricos e com um potencial de criação de valor muito superior ao original.

Esta é a realidade que vivemos no mundo de hoje, os dados estão realmente a mudar o mundo. Mudam a forma como tomamos decisões, como trabalhamos, como aprendemos, como nos relacionamos, em suma, mudam a nossa vida.

Esta mudança é forte nas chamadas organizações nativas digitais, que se têm mostrado superiores à concorrência, pois basearam a sua estratégia na utilização de dados. São exemplos disso a Google, a Amazon ou a Alibaba. Muitas organizações tradicionais seguem-lhes os passos e, com bons exemplos de criação de grandes vantagens competitivas sustentadas. A boa notícia é que a utilização inteligente dos dados há muito que não está limitada às grandes organizações e aos grandes orçamentos. Novas ferramentas de tratamento e visualização tornam a informação mais intuitiva, de fácil acesso e exploração, permitem uma tomada de decisão mais rápida e melhor, facilitam a identificação mais atempada dos problemas e até a sua antecipação. Monitorizando as operações, motivam a transparência e a comunicação de informação a todos os interessados.

A partir de dados disponibilizados pela [Direção Geral da Educação](#), uma equipa de quatro alunos da Pós Graduação em *Entreprise Data Science and Analytics*, da NOVA IMS, na qual me incluo, [desenvolvemos uma ferramenta que permite trabalhar os dados referentes aos rankings das escolas](#), num conjunto assinalável de variáveis.

A riqueza contida nestes dados é enorme e a imaginação é o limite para as perguntas que podemos fazer. Por exemplo: seria interessante ter a informação (anonimizada) sobre os professores que cada aluno encontrou, quais as suas características em termos de idade, experiência, formação, métodos de ensino, etc. Poderíamos validar qual o impacto do professor do primeiro ciclo na vida de um estudante: é tão importante como se costuma dizer? Com os dados do ensino superior, poder-se-ia avaliar a relação entre o desempenho dos alunos no ensino secundário e superior. Será que juntando mais informação se conseguem encontrar correlações e padrões escondidos que ajudem a melhorar todo o processo educativo?

Chegou a hora de os dados, que estão a mudar o mundo, poderem mudar também a educação. Já o estão a fazer, mas ainda há muito por mudar. É possível caminhar para um ensino mais personalizado e, porque não, para um ensino hiper-personalizado e abandonar o *one-size-fits-all*. O ideal seria que todos os intervenientes no contexto educativo tivessem acesso à informação que lhes permitisse decidir de forma informada, saber o que é melhor para cada aluno, para cada turma, para cada professor e para cada escola em cada situação.

Uma polémica recorrente é a inflação das classificações internas, e esta é uma questão que podemos explorar com os dados disponíveis. Acrescentamos hoje ao nosso [site](#) a comparação entre as classificações internas das escolas e as classificações nos exames nacionais. Onde existe a maior diferença entre estas classificações? Existe ou não inflacionamento de notas? Em que escolas? Em que disciplinas? Em que anos? [Descubra as respostas \(e muito mais\)](#) aqui.